

## Errata do Autor

v.27, n.3, set./out. 2013

No artigo *“Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades”*, os autores, Laurita Marconi Schiavon, Roberto Rodrigues Paes, Eliana de Toledo e Silvia Deutsch fizeram uma colocação equivocada.

No décimo segundo parágrafo, da A ginástica artística feminina brasileira, p.429:

No mesmo CM a ginasta Daiane dos Santos apresentou um novo exercício na prova de solo, o “duplo twist carpado”, que recebeu seu sobrenome: DOS SANTOS, outro fato inédito para o Brasil e ainda conquistou a medalha de ouro nesta prova. Na época, a ginasta era orientada por Adriana Alves (Grêmio Náutico União - RS), assessorada pela equipe de ucranianos no Brasil.

O correto é:

No mesmo CM a ginasta Daiane dos Santos apresentou um novo exercício na prova de solo<sup>g</sup>, o “duplo twist carpado”, que recebeu seu sobrenome: DOS SANTOS, e ainda conquistou a medalha de ouro nesta prova. Na época, a ginasta era orientada por Adriana Alves (Grêmio Náutico União - RS), assessorada pela equipe de ucranianos no Brasil.

g. A primeira ginasta brasileira a apresentar um exercício novo para o código de pontuação e registrar o sobrenome no código de pontuação foi Heine Araújo, em 2002, com o exercício de saída de Trave de equilíbrio: Salto “fwd stretched with 2/1 twist (720°) - Take-off only from both legs” (Mortal para frente estendido com duplo giro - saída com impulsão em dois pés - tradução nossa)<sup>33</sup>.

33. Nunomura M. Ginástica artística. 2a ed. São Paulo: Odysseus; 2009.